

Yakâ Chyry: rio que corre
Soares, Mariana de Andrade. Treviso, Tania Marisa.

Folheto / 2005

Cód. Acervo: 41795

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/41795>

Documento gerado em: 07/11/2018 17:32

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

32/06

YAKÂ CHYRÿ
YAKÂ CHYRÿ

RIO QUÊ CORRÊ
RIO QUÊ CORRÊ

YAKÂ CHYRÿ

-

RIO QUÊ CORRE

Organizado por:
Mariana de Andrade Soares
Tania Marisa Treviso

Diretoria da EMATER/RS-ASCAR
Presidente: Caio Tibério Dorneles da Rocha
Diretor Administrativo e Diretor Técnico: Ricardo Altair Schwarz

Colaboração:
Comunidade Guarani da Terra Indígena Salto Grande do Jacuí
Dionísio Treviso
Luis Alberto Trindade

Organização: Mariana de Andrade Soares e Tania Marisa Treviso
Projeto Gráfico: Roseana Caeneghem Kriedt

EMATER-RS -Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil fone (0XX51) 2125-3144 / fax
(0XX51) 2125-3156 <http://www.emater.tche.br> e-mail: biblio@emater.tche.br

tiragem: 3.000 exemplares

REFERÊNCIA:

SOARES, Mariana de Andrade; TREVISO, Tania Marisa (Org.). *YAKÃ CHYRY = RIO QUE CORRE*. Porto Alegre:
EMATER/RS-ASCAR, 2005. 24 p.

(Catalogação elaborada na Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

Y15 YAKÃ CHYRY = RIO QUE CORRE / organizado por Mariana de
 Andrade Soares e Tania Treviso Marisa. - Porto Alegre :
 EMATER/RS-ASCAR, 2005.
 24 p. : il.

 1. Índio. 2. Cultura Indígena. 3. Mbyá Guarani 4. Rio Grande
 do Sul. I. Soares, Mariana de Andrade (Org.) II. Treviso, Tania
 Marisa (Org.)

Lmg

CDU 981.65(=98)



PREFÁCIO

A EMATER/RS-ASCAR é uma instituição que presta assistência técnica e extensão rural no estado do Rio Grande do Sul.

Tem como um dos seus objetivos institucionais melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, incluindo às populações diferenciadas, através de ações que aumentem suas rendas, estimulem a organização social e cultural, o conhecimento e defesa da biodiversidade.

O trabalho de ATER, enquanto uma política pública efetiva de extensão rural, necessita da construção de metodologias específicas, de uma ação permanente, e de capacitação dos seus técnicos para atuar de forma dialógica e respeitosa junto às comunidades indígenas e instituições parceiras.

O projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em Áreas Indígenas, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), partindo desses referenciais, teve como objetivo principal construir uma ATER diferenciada junto às comunidades Guarani no Estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi construído pelos técnicos, representantes guarani e parceiros, visando ao fortalecimento do sistema cultural Guarani. A partir disso, as ações foram realizadas respeitando às especificidades e particularidades de cada comunidade no estado.

Na Terra Indígena Salto Grande do Jacuí localizada no município de Salto do Jacuí, no Rio Grande do Sul, foi realizada uma oficina de valorização cultural. Essa oficina teve como objetivo a construção coletiva desse folheto para levar aos não-índios a visão da cultura guarani relatada pelos próprios indígenas. A formatação desse livreto é a realização de uma reivindicação antiga da comunidade Mbyá Guarani.

Nesse sentido, desejamos que este folheto seja um instrumento que oportunize a todos nós, não-índios, conhecer, reconhecer, respeitar e cada vez mais valorizar essa cultura que tem muito a nos ensinar.

Mariana de Andrade Soares - Antropóloga da EMATER/RS-ASCAR
Tania Marisa Treviso - Extensionista Rural do município do Salto do Jacuí












SUMÁRIO

Tekoá.....	6
Opÿ.....	8
Famílias.....	10
Ambiente.....	12
Roças.....	14
Alimentação.....	16
Artesanato.....	18
Canto/Dança.....	20

TERRA INDÍGENA SALTO GRANDE DO JACUÍ

TEKÓ

-  CAMINHO
-  DIVISA
-  ROÇA
-  AGUDE
-  RIO
-  MATA QUEIMADA
-  CASA
-  MATA NATIVA
-  MATA HEUCALIPTO





Nós somos Mbyá Guarani, falamos até hoje nossa língua materna o Guarani, que vem do tronco lingüístico Tupi Guarani.

O lugar em que moramos é o tekoá (aldeia). O tekoá é o espaço onde tem o yvy (terra), o caá (mato), yy (água), ogá (casas), kócuë (roças), opÿ (casa de reza).

Nosso tekoá se chama Salto Grande do Jacuí, tem uma

área de 234 ha, às margens do rio Jacuí, no município de Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul.

No tekoá, temos tekó (vida) e vivemos o ñanderekó (jeito de ser Guarani) que é diferente dos djuruá (não-índios).

O ñanderekó é norteado por Ñanderú (Nosso Deus) e para estar próximo a ele praticamos o bem viver, a paz, a ajuda mútua e as boas relações familiares.



João Oliveira e crianças Foto: Tania Treviso

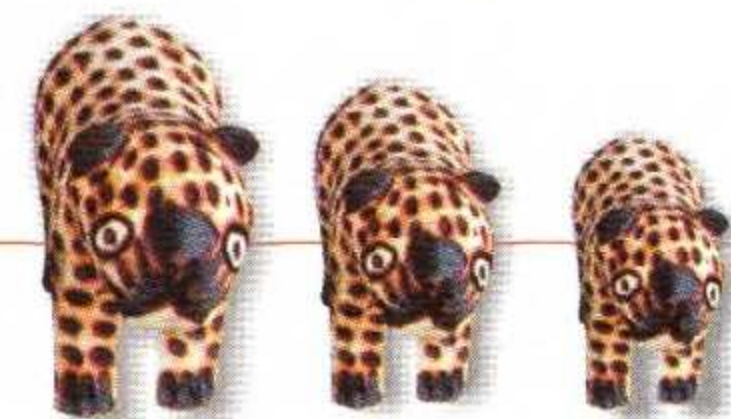




PRY



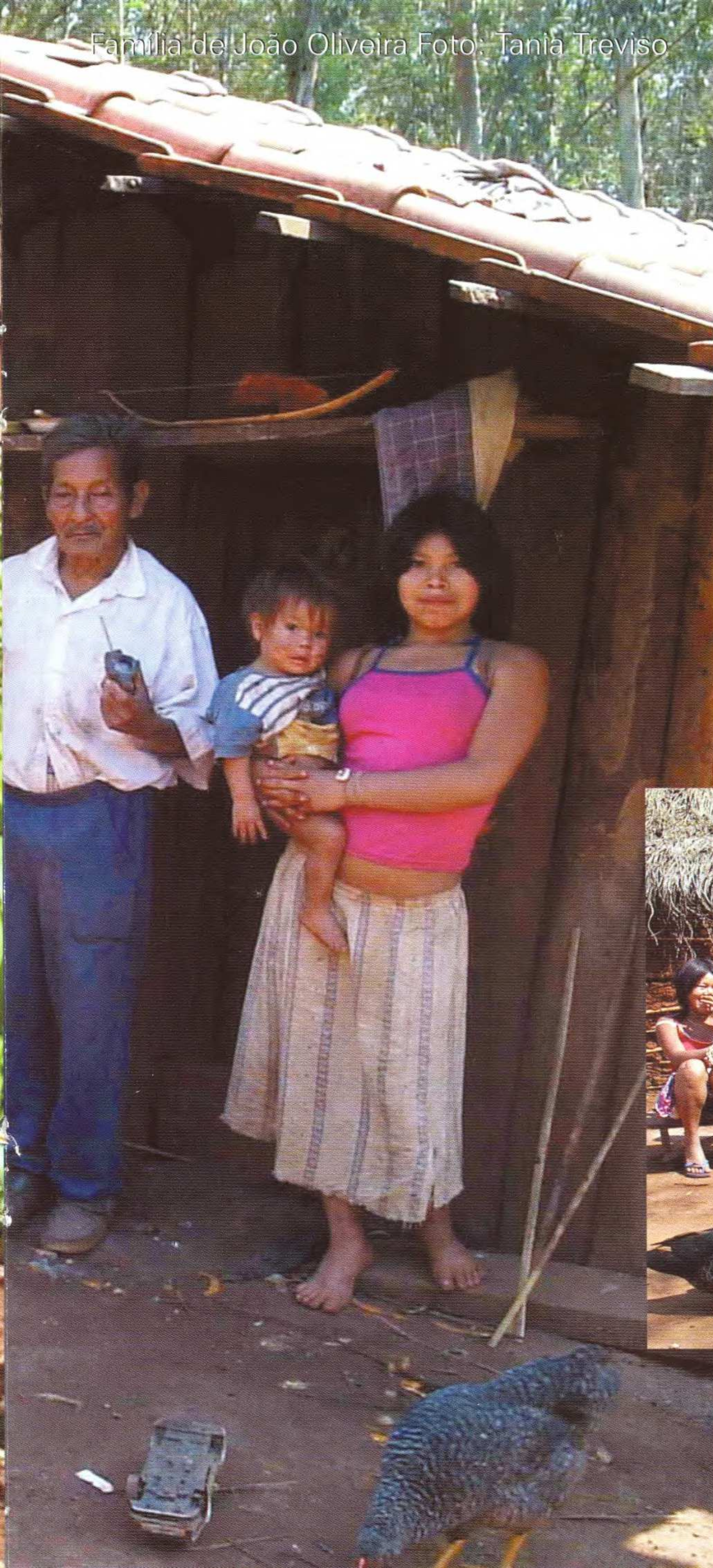
O centro do tekoá é a opÿ (casa de reza), onde realizamos nossos rituais sagrados que são orientados pelo Karaí (líder religioso). O Karaí tem o poder de falar com os deuses e detém Arvú porã (belas palavras), lembrando sempre nossos antepassados, atualizando a nossa cultura, através da transmissão oral do conhecimento e normas de comportamento.



S
A
M
F
A
M
I
L
Y



Família de João Oliveira Foto: Tania Treviso

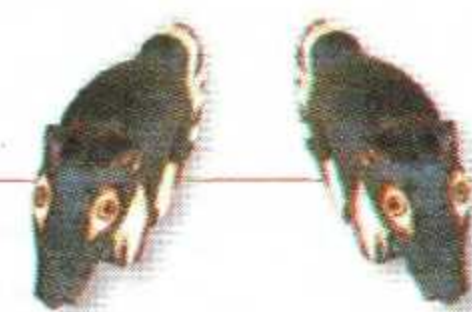


Atualmente, no tekoá somos 39 famílias, ao todo 146 pessoas entre homens, mulheres, idosos e crianças. Nossa organização social é em torno da família extensa, composta de pai, sogro, filhos solteiros, filhos casados e genros.

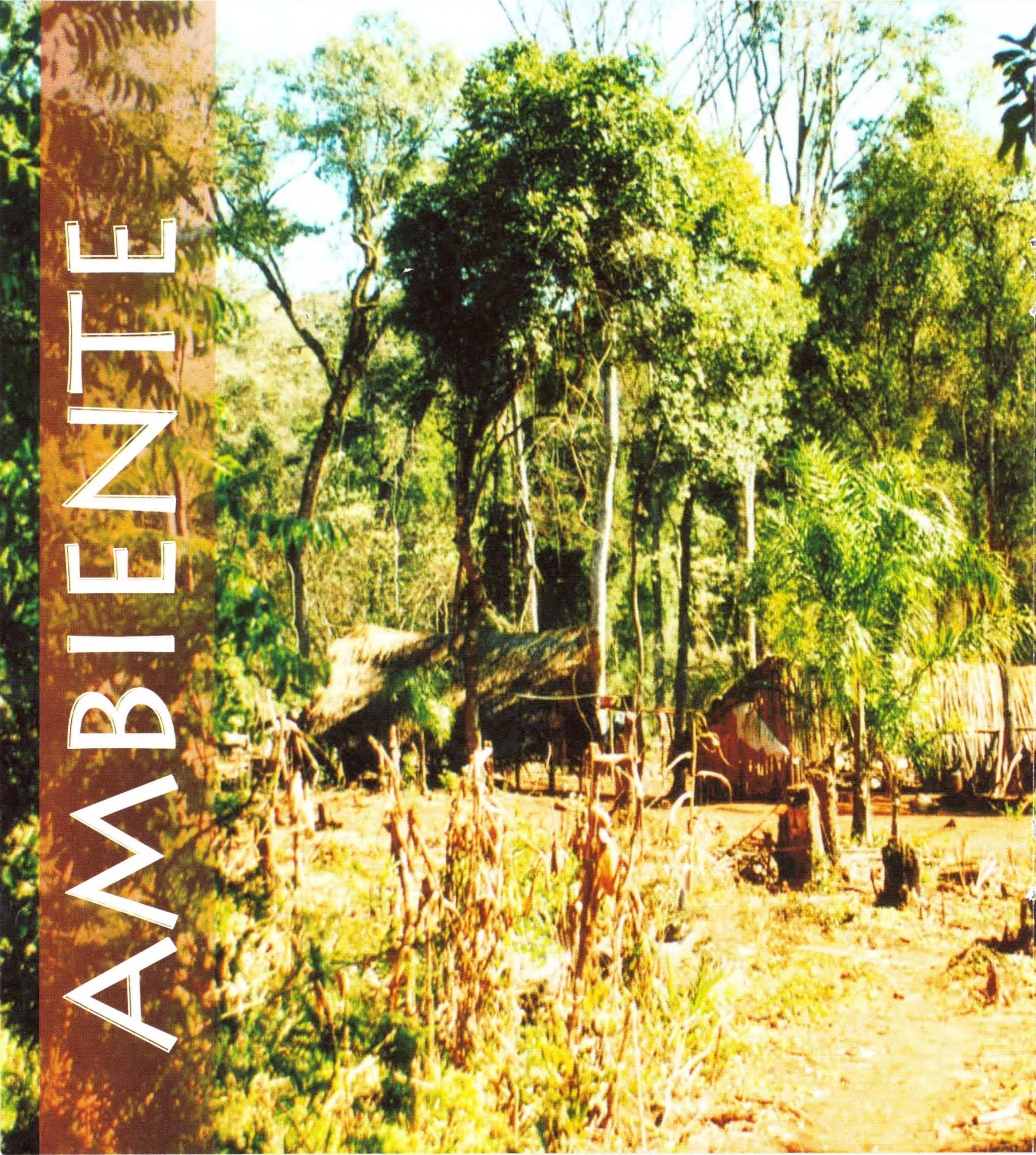
Nossas ogá (casas) são construídas com matérias-primas encontradas no tekoá (taquara, cipó, barro, capim santa fé, pindó), mas na falta delas fazemos nossas ogá com madeira e telha de barro.

A localização das ogá no tekoá é feita por relações de parentesco, determinantes da harmonia, felicidade e produção de alimentos.

Reunião das famílias Guaraní Foto: Tania Treviso



AMBIENTE





Para bem viver, a Yvy Maraey (Terra sem Males) depende de como nos relacionamos com o lugar onde vivemos. Acreditamos que a yvy (terra) é nossa mãe, nós somos parte dela. Entendemos que as pessoas, os animais e as plantas constituem uma única família.

Somos parte da natureza, a maneira de nos relacionarmos e cuidarmos dela é diferente dos djuruá (não-índios), pois acreditamos que todos os elementos que compõe a natureza são sagrados, devendo ser respeitados por nós.

Pertencemos a natureza por isso devemos conviver com ela em condição de igualdade.



Reunião Foto: Mariana Soares



ROCCAS





As Kócuë (roças) são realizadas dentro do mato, em pequenas clareiras, onde observamos os princípios da natureza, este conhecimento é aplicado nos mais diferentes setores de nossas vidas.

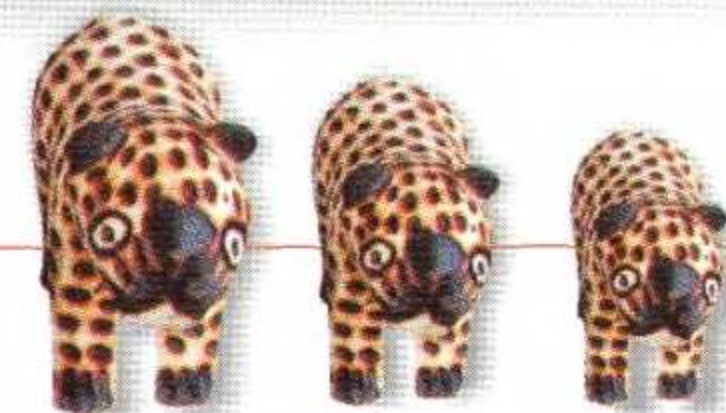
Para fazer as Kócuë combinamos técnicas e observação milenar.

As Kócuë são cultivadas manualmente. Para aproveitar melhor nossas Kócuë, plantamos várias espécies num mesmo lugar: avaxi (milho), kumandá (feijão), mandió (mandioca), jety (batata doce), jandiaú (melancia), manduvi (amendoim), andai (abóbora).

Possuímos nossas próprias sementes, sendo que a de maior importância é o milho (Avaxi eteí). Nós Mbyá Guarani usamos essa semente em vários rituais, por isso é considerada pelo nosso Povo como sagrada.



Avaxi Tí Foto: Mariana Soares



ALIMENTAÇÃO





O alimento produzido é destinado ao consumo das famílias do Tekoá. Com o avaxi (milho) produzimos diversos alimentos: Kaguijý (caldo de farinha de milho), Mbojapé (pão de farinha de milho, sem fermento, assado na brasa), Mbyta Avaxiku i (pão de farinha de milho, sem fermento, cozido na panela), Avaxiku i manduvi reveguá (paçoca de milho pilado com amendoim torrado), que alimentam nosso corpo e espírito.



Doralise Almeida Foto: Mariana Soares



ARTESANATO



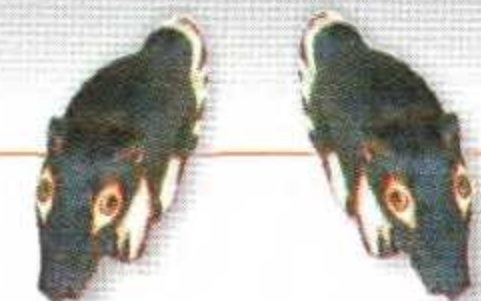


Além da alimentação que caracteriza nossa etnia Mbyá, o artesanato também expressa nosso estilo e jeito de ser próprios. Temos um jeito próprio de fazer este artesanato, que nos diferencia dos demais índios.

Para fazer o Adjaká (cestos) usamos a taquara, cipós e alguns corantes naturais.

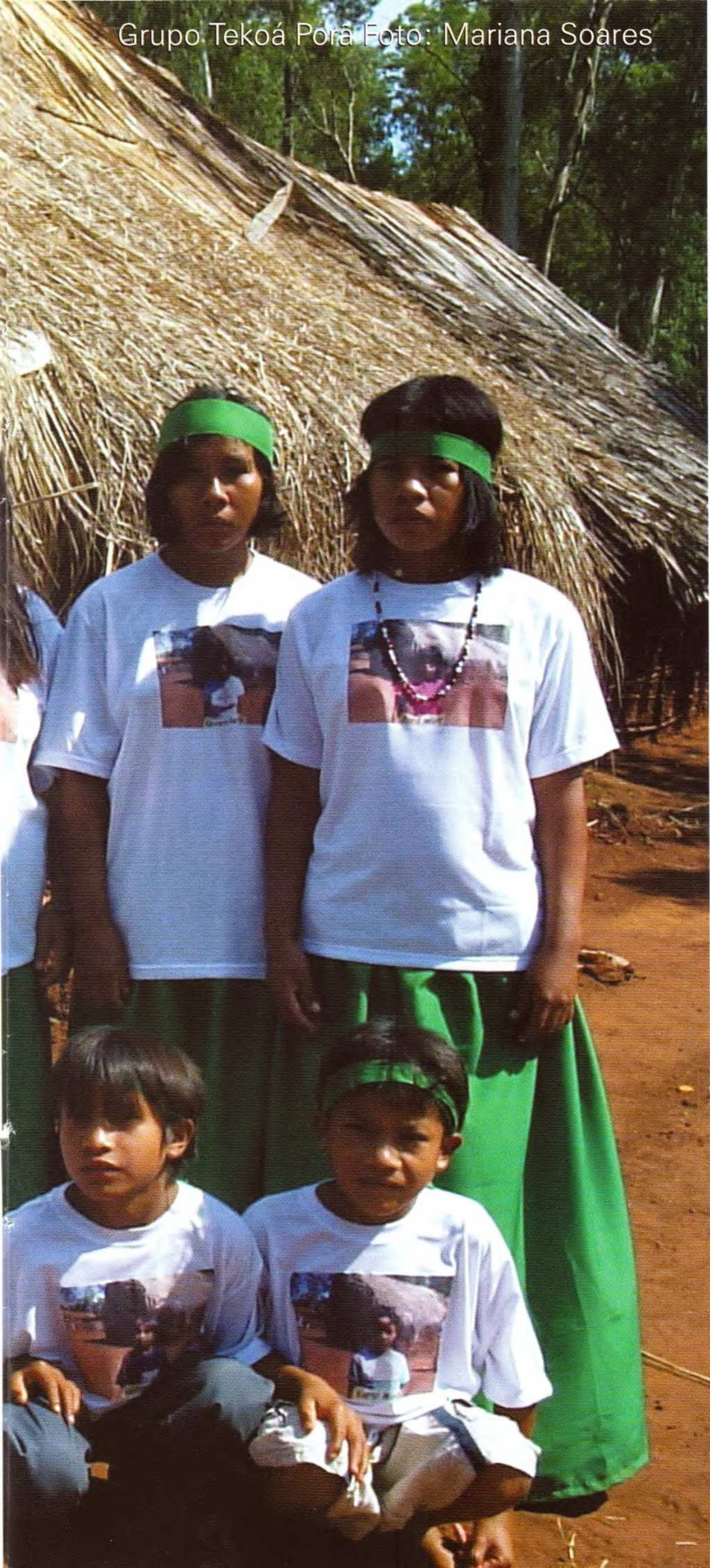
As esculturas em madeira, que retratam, na maioria das vezes, os bichinhos, são feitas com o Kurupika' y (pau leiteiro).

A comercialização do artesanato é feita no próprio tekoá ou em cidades vizinhas.



CANTO DANC





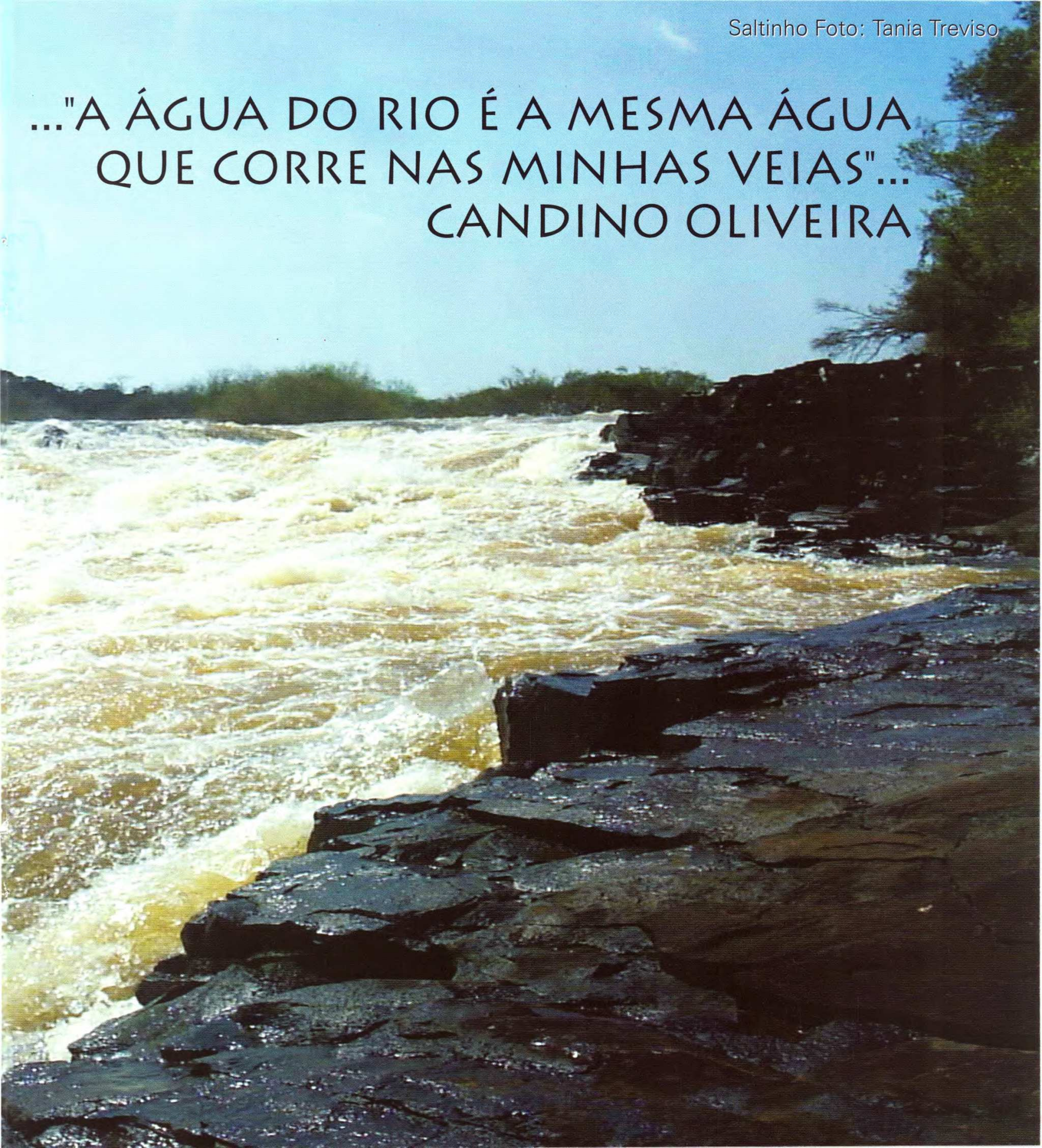
Cultuamos nosso Deus (Ñanderu) todos os dias com reza, porã'i (canto) e jerojy (dança).

Todo Mbyá do Tekoá sabe cantar e dançar, no entanto para levar nossa cultura aos djuruá formamos um grupo de canto e dança, chamado Tekoá Porã. (Aldeia Bonita)

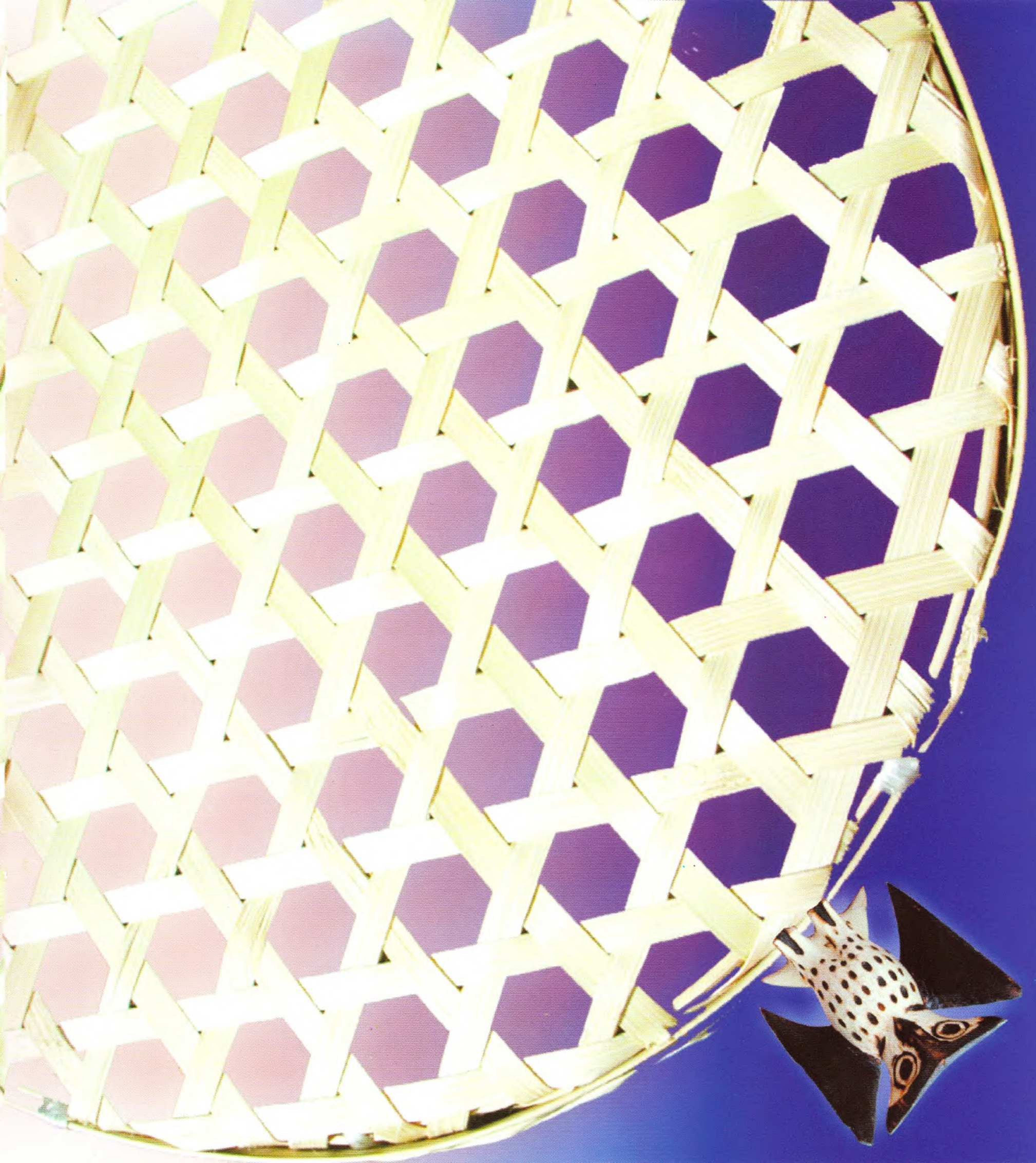
Desse grupo participam 15 pessoas. Através dele apresentamos cantos e danças tradicionais Guarani. A dança de maior importância chama-se Tangará, ela estimula o aprendizado da cultura às gerações mais novas.

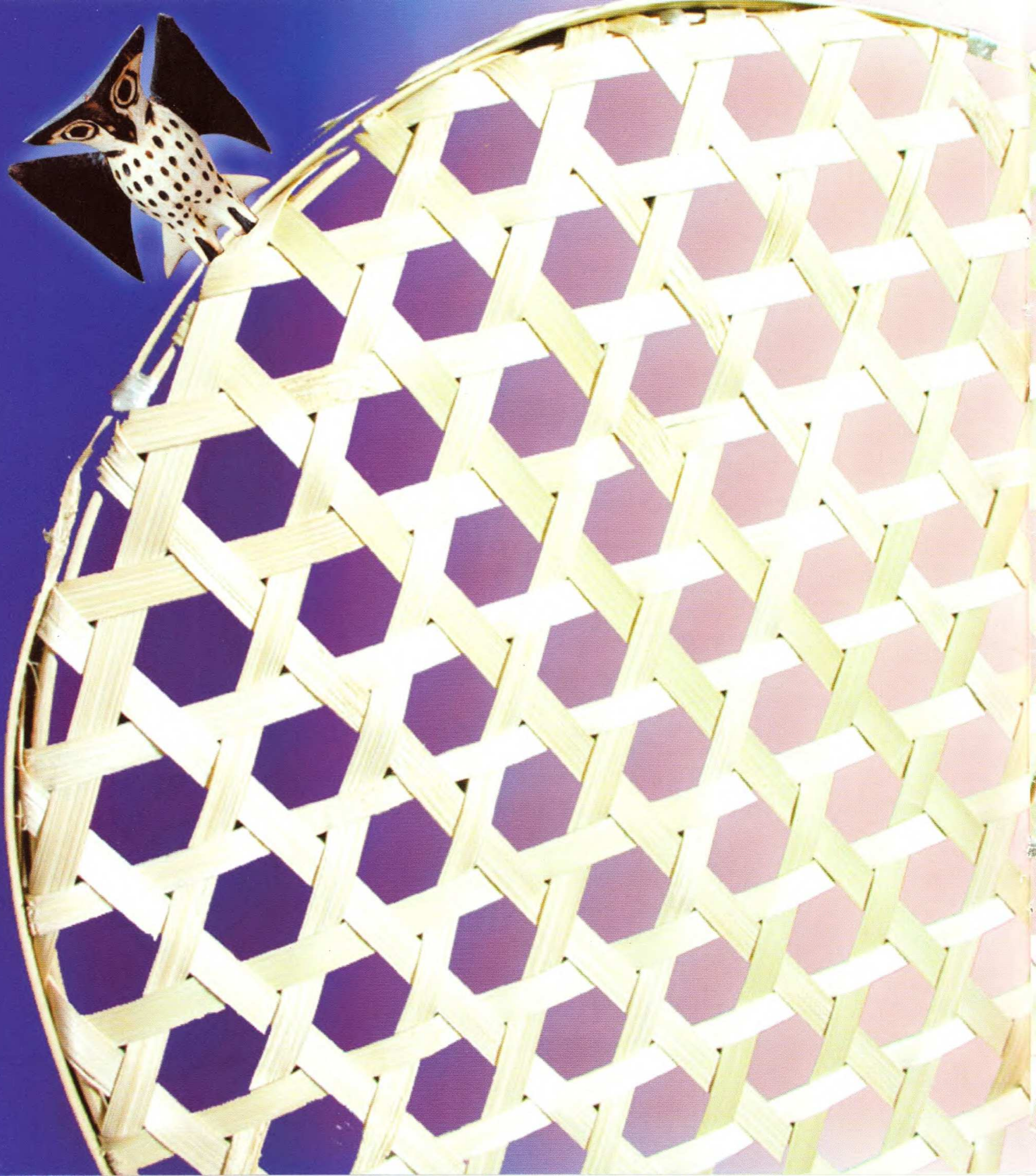


..."A ÁGUA DO RIO É A MESMA ÁGUA
QUE CORRE NAS MINHAS VEIAS"..
CANDINO OLIVEIRA









Patrocínio



Governo do
Rio Grande do Sul
ESTADO QUE TRABALHA UNIDO
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

**Ministério
do Desenvolvimento Agrário**

